PRELAZIA DO

OPUS DEI

TERCEIRO CONGRESSO ELETIVO

DOCUMENTAÇÃO PARA A IMPRENSA

Escritório de Informação da Prelazia do Opus Dei

DOCUMENTAÇÃO PARA A IMPRENSA
Terceiro congresso eletivo

1. Comunicado de imprensa sobre a eleição do prelado
2. Opus Dei: dados informativos
    2.1 Descrição e resumo histórico
    2.2 Dados atuais
    2.3 Algumas iniciativas sociais e educativas recentes
3. O congresso eletivo
    3.1 Uma entrevista com o vigário auxiliar
    3.2 A eleição e nomeação do prelado
    3.3 Funcionamento do congresso eletivo
    3.4 Competências do prelado
    3.5 O prelado do Opus Dei, "pai" de uma família
4. Outros recursos
    4.1 Fotografias
    4.2 Vídeos
    4.3 Pessoas para contato
    4.4 Receber informações atualizada através de email

1. Comunicado para a imprensa

Em 21 de janeiro começa o processo para a eleição do próximo prelado do Opus Dei

Roma, 16 de janeiro de 2017. O processo previsto para a eleição e nomeação do prelado do Opus Dei terá início em Roma no próximo dia 21 de janeiro. Depois de ser confirmado pelo Papa, o novo prelado será o terceiro sucessor de São Josemaria Escrivá (1902-1975), e substituirá no cargo a D. Javier Echevarría, falecido em Roma no passado dia 12 de dezembro.

O vigário auxiliar da Prelazia, Mons. Fernando Ocáriz afirmou: "estamos percorrendo este período em atitude de oração, recorrendo especialmente ao Espírito Santo", e acrescentou: "Vivemos estes dias muito unidos ao Santo Padre Francisco e toda a Igreja, da qual o Opus Dei é uma pequena parte. Como é lógico, o sentimento de gratidão pelo trabalho pastoral e pelo bom exemplo que nos deixou Dom Javier Echevarría é forte."

A eleição do prelado deve recair necessariamente num sacerdote, com pelo menos quarenta anos de idade, que seja membro do congresso de eleitores, que esteja incorporado à Prelazia há pelo menos dez anos e seja sacerdote há, pelo menos, cinco anos.

Atualmente, o número de sacerdotes que preenchem estes requisitos são 94, procedentes de 45 países. Entre eles há numerosos vigários regionais (representantes do prelado em cada país ou circunscrição) bem como outros sacerdotes que trabalham ou trabalharam em funções de governo pastoral do Opus Dei em Roma ou nas 49 circunscrições que atualmente compõem a Prelazia.

Os estatutos da Prelazia descrevem as diversas condições humanas, espirituais e jurídicas que o prelado deve possuir para garantir o bom desempenho do seu cargo: em resumo, deve distinguir-se em virtudes como a caridade, a prudência, a vida de piedade, o amor à Igreja e ao seu Magistério, e a fidelidade ao Opus Dei; possuir uma profunda cultura, tanto nas ciências eclesiásticas como nas profanas, e ter adequados dotes de governo.

No processo de eleição intervém tanto mulheres como homens e encerra-se com a confirmação da eleição, pelo Papa .

O processo eletivo começa no dia 21 de janeiro, com a reunião do pleno do Conselho para as mulheres da Prelazia, chamado Assessoria Central, e no dia 23 de janeiro tem início o congresso eletivo. Em todo o processo participam 194 fiéis do Opus Dei. É um conjunto de sacerdotes e leigos, com pelo menos 32 anos de idade, que estão incorporados no Opus Dei há, pelo menos, 9 anos. Foram nomeados dentre os fiéis dos diversos países em que o Opus Dei realiza a sua ação pastoral.

Cada membro da Assessoria formula uma proposta com o nome ou nomes daquele ou daqueles sacerdotes congressistas que considera mais adequados para o cargo de prelado. Os membros do congresso, tendo em conta as propostas da Assessoria Central, procedem à votação. Realizada a eleição e aceita pelo eleito, este, por si ou por intermédio de outro, deve solicitar a confirmação do Santo Padre, que é quem nomeia o prelado do Opus Dei.

Eleito o prelado, os congressistas reúnem-se durante vários dias para a designação das pessoas que irão integrar os conselhos centrais que assistem o prelado no governo da Prelazia. Finalmente, os congressistas examinam o estado da Prelazia e das atividades apostólicas em todo o mundo. As propostas são estudadas em sessões plenárias, que determinam as diretrizes para o governo da Prelazia durante o período dos próximos oito anos, até o seguinte congresso geral ordinário.

O site do Opus Dei terá informação atualizada sobre as várias fases do congresso.

2. Opus Dei: dados informativos

2.1. Descrição e resumo histórico

O Opus Dei é uma instituição pastoral da Igreja Católica fundada por Josemaria Escrivá em Madri no dia 2 de outubro de 1928. Em 1983 João Paulo II erigiu o Opus Dei em Prelazia pessoal., figura prevista pelo Concílio Vaticano II.

A finalidade do Opus Dei é contribuir para a missão evangelizadora da Igreja e fomentar em todos os cristãos uma vida coerente com a fé nas circunstâncias cotidianas de cada um, especialmente por meio da santificação do trabalho profissional. Santificar o trabalho implica realizá-lo segundo o espírito de Jesus Cristo: procurar cumprir as tarefas da melhor maneira possível, para dar glória a Deus e servir os outros. Assim, o trabalho se converte em lugar de encontro com Deus e em âmbito onde podemos aperfeiçoar e amadurecer o próprio caráter.

A principal atividade do Opus Dei é a formação espiritual e o atendimento pastoral dos seus membros e das pessoas que o queiram, a fim de que cada um deles, no seu próprio lugar na Igreja e no mundo, promova ao seu redor o ideal da chamada universal à santidade. Os fiéis do Opus Dei, pessoalmente e colaborando com outros cidadãos, procuram contribuir para dar soluções cristãs aos problemas da sociedade em que vivem.

A mensagem do Opus Dei recorda que, como o Concílio Vaticano II salientou, «todos os fiéis, seja qual for o seu estado ou classe, são chamados à plenitude da vida cristã e à perfeição da caridade» (Constituição Dogmática *Lumen Gentium,* n. 40), e isso «no meio de todas e cada uma das atividades e profissões e nas circunstâncias ordinárias da vida familiar e social (...). Aí Deus os chama a contribuírem, do interior, à maneira de fermento, para a santificação do mundo. E desta forma, a manifestarem Cristo aos outros, principalmente com o testemunho da vida» (Constituição Dogmática Lumen Gentium, n. 31).
Para uma descrição mais detalhada, consulte o website http://www.opusdei.org/pt-br/section/sobre-opus-dei/

* * *

Resumo histórico

1928. 2 de outubro: Durante um retiro que fazia em Madri, Josemaria Escrivá de Balaguer, por inspiração divina, funda o Opus Dei.

1930. 14 de fevereiro: Em Madri, enquanto celebra a Missa, Deus faz entender a são Josemaria que o Opus Dei se dirige também às mulheres.

1933. Abre-se o primeiro Centro do Opus Dei, a Academia DYA, destinada especialmente aos estudantes, onde se ministram aulas de Direito e Arquitetura.

1936. Guerra civil espanhola: as circunstâncias obrigam-no a interromper momentaneamente

os seus projetos de estender a ação apostólica do Opus Dei a outros países.

1939. Josemaria Escrivá regressa a Madri. Expansão do Opus Dei por outras cidades da Espanha. O começo da Segunda Guerra Mundial impede novamente o começo do trabalho apostólico nos outros países.

1941. 19 de março. O bispo de Madri, Leopoldo Eijo y Garay, concede a primeira aprovação diocesana ao Opus Dei.

1943. 14 de fevereiro**.** Também durante a Missa, Deus faz ver a Josemaria Escrivá uma solução jurídica que permitirá a ordenação de sacerdotes do Opus Dei: a Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz.

1944, 25 de junho. O bispo de Madri ordena os três primeiros membros do Opus Dei que chegam ao sacerdócio: Álvaro del Portillo, José María Hernández de Garnica e José Luis Múzquiz.

1946. O fundador do Opus Dei transfere-se para Roma. Nos anos seguintes, viaja, a partir de Roma, por toda a Europa, a fim de preparar o estabelecimento do trabalho do Opus Dei em diversos países.

1947. 24 de fevereiro: A Santa Sé concede a primeira aprovação pontifícia.

1950. 16 de junho: Pio XII concede a aprovação definitiva ao Opus Dei. Esta aprovação permite a admissão de pessoas casadas no Opus Dei e a adscrição de sacerdotes diocesanos à Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz.

1969. Congresso Geral extraordinário do Opus Dei em Roma, com o objetivo de estudar a sua transformação em Prelazia pessoal, figura jurídica prevista pelo Concílio Vaticano II e que se mostrava adequada ao fenômeno pastoral do Opus Dei.

1970-1975. O fundador realiza diversas viagens de catequese cristã na Europa e na América.

1975. 26 de junho. Josemaria Escrivá falece em Roma. Nesse momento, pertencem ao Opus Dei cerca de 60.000 pessoas dos cinco continentes. 15 de setembro: Álvaro del Portillo é eleito sucessor do fundador do Opus Dei.

1982. 28 de novembro**.** João Paulo II erige o Opus Dei em Prelazia pessoal e nomeia Álvaro del Portillo como prelado.

1991. 6 de janeiro. João Paulo II ordena bispo o prelado do Opus Dei, mons. Álvaro del Portillo.

1992. 17 de maio. Beatificação de Josemaria Escrivá na praça de São Pedro (Roma).

1994. 23 de março. D. Álvaro del Portillo falece em Roma, poucas horas depois de ter regressado de uma viagem à Terra Santa. 20 de abril: Javier Echevarría é nomeado prelado do Opus Dei por João Paulo II, confirmando a eleição realizada no Congresso Geral eletivo celebrado em Roma.

1995. 6 de janeiro. Mons. Echevarría recebe de João Paulo II a ordenação episcopal.

2002. 6 de outubro. Josemaria Escrivá é canonizado por João Paulo II em uma cerimônia na Praça de São Pedro, em Roma.

2014. 27 de setembro: Beatificação de Álvaro del Portillo, primeiro sucessor de São Josemaria, por decisão do Papa Francisco.

2016.12 de dezembro: falece em Roma Dom Javier Echevarría.

Biografia de São Josemaria
Biografia do Bem-aventurado Álvaro del Portillo
Biografia de Dom Javier Echevarría

* * *

2.2. Dados atuais

Atualmente fazem parte da Prelazia 92.600 pessoas, das quais cerca de 2.083 são sacerdotes. Do total de fiéis, aproximadamente 57% são mulheres e 43% homens. Pertencem à Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz, além dos sacerdotes da Prelazia, outros 1.900 presbíteros, incardinados em distintas dioceses de todo o mundo. Mais informação sobre a Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz (http://www.opusdei.org/pt-br/section/sociedade-sacerdotal-da-santa-cruz/).

Data do início do trabalho apostólico estável do Opus Dei em diversos países

1945 Portugal
1946 Itália e Grã-Bretanha
1947 França e Irlanda
1949 México e Estados Unidos
1950 Chile e Argentina
1951 Colômbia e Venezuela
1952 Alemanha
1953 Guatemala e Peru
1954 Equador
1956 Uruguai e Suíça
1957 Brasil, Áustria e Canadá
1958 Japão, Quênia e El Salvador
1959 Costa Rica e Holanda
1962 Paraguai
1963 Austrália
1964 Filipinas
1965 Bélgica e Nigéria
1969 Porto Rico
1978 Bolívia
1980 Congo, Costa do Marfim e Honduras
1981 Hong-Kong
1982 Cingapura e Trinidad-Tobago
1984 Suécia
1985 Taiwan
1987 Finlândia
1988 Camarões e República Dominicana
1989 Macau, Nova Zelândia e Polônia
1990 Hungria e República Tcheca
1992 Nicarágua
1993 Índia e Israel
1994 Lituânia
1996 Estônia, Eslováquia, Líbano, Panamá e Uganda

1997 Casaquistão
1998 África do Sul
2003 Eslovênia e Croácia
2004 Letônia
2007 Rússia
2009 Romênia, Indonésia e Coreia
2011 Sri Lanka

* * *

COMO É O GOVERNO DO OPUS DEI?

GOVERNO CENTRAL:

Prelado
(nomeado pelo Papa)

Vigário auxiliar:
Fernando Ocáriz
(Paris,1944)

Vigário geral:
Mariano Fazio
(Buenos Aires, 1960)

Vigário secretário central:
José Javier Marcos
(Palência, 1961)

Assessoria central (mulheres):

Secretária Central:
Isabel Sánchez Serrano
(Múrcia, 1969)

+ 7 diretoras centrais
+ delegadas das circunscrições

Conselho central (homens):

+7 diretores centrais
+ delegados das circunscrições

Outros cargos:
- Diretor espiritual
- Procurador ante a Santa Sé

Organismos assessores:
- Comunicação
- Jurídico
- Técnico

GOVERNO REGIONAL:

Em cada uma das 49 circunscrições existe um organismo regional de governo. Algumas circunscrições maiores dividem-se, por sua vez em delegações. É uma versão local do governo central e compõe-se de:

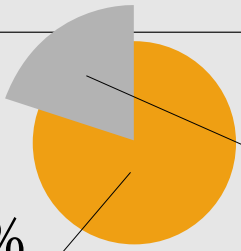
Vigário regional
+
Vigário secretário regional

- Assessoria regional (mulheres)
- Comissão regional (homens)

ALGUNS DADOS

92.600

pessoas no mundo fazem parte do Opus Dei. Aproximadamente 57% são mulheres e 43% homens.



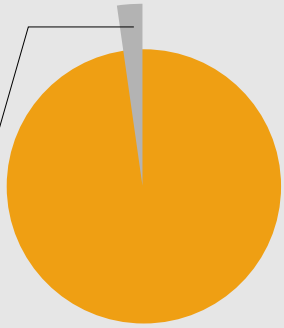
30% solteiros

70% casados

600.000

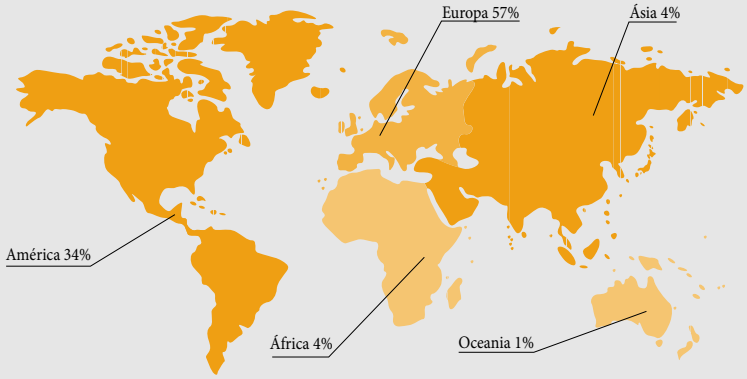
Número aproximado de cooperadores e participantes nos encontros de formação cristã. Muitas pessoas recebem benefício da ação da prelazia através de paróquias confiadas a sacerdotes do Opus Dei ou dos projetos sociais e educativos que contam com o atendimento pastoral da prelazia.

2.083 (2,25%) sacerdotes incardinados na prelazia.



1.900 sacerdotes membros da Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz incardinados nas suas dioceses.

DISTRIBUIÇÃO POR CONTINENTES



ALGUMAS IDEIAS IMPORTANTES

■ A mensagem do Opus Dei anima a procurar a relação com Deus no trabalho, na vida familiar e em todas as atividades da vida cotidiana.

■ São Josemaria Escrivá fundou o Opus Dei em 1928. Anunciou a trabalhadores, pais e mães de família, e sacerdotes, que a vida do dia a dia é o lugar onde muitos cristãos podem imitar Jesus Cristo. Os pontos chave da sua proposta são a santificação do trabalho, a oração, o serviço aos outros, a unidade de vida, e, especialmente, ter a consciência de que somos filhos de Deus e da Igreja.

Santificação do trabalho

Encontro com Deus na vida diária

Caridade e serviço

Amor à Igreja e ao Papa

MAIS INFORMAÇÕES

www.opusdei.org

www.facebook.com/opusdeibr

■ O boletim da prelazia do Opus Dei ("Romana") publica semestralmente os dados oficiais, nomeações, atividades do Prelado, etc.

Gráfico: Nicolás Sangrador Andreu (@nicosangrador)

Escritório de Informação da Prelazia do Opus Dei
www.opusdei.org.br

2.3. Algumas iniciativas sociais e educativas recentes

As iniciativas deste item são trabalhos educativos, assistenciais, culturais, etc., promovidas por fiéis da Prelazia e cooperadores, junto com outras pessoas, católicas e não católicas. Os idealizadores e dirigentes destas iniciativas assumem a plena responsabilidade por elas, também no que se refere ao sustento econômico, e procuram responder às necessidades do seu país ou ambiente, sem discriminação alguma por motivo de raça, religião ou condição social.

A Prelazia do Opus Dei contribui ao desenvolvimento destas iniciativas de interesse social, proporcionando assistência pastoral e orientação cristã, sempre com pleno respeito à liberdade das consciências.

Entre as obras de apostolado corporativo impulsionadas diretamente por São Josemaria há colégios, universidades, centros para a promoção da mulher, clínicas médicas em regiões ou países subdesenvolvidos, escolas para camponeses, institutos de formação profissional, residências de estudantes, centros culturais, etc. O seu sucessor, Dom Álvaro del Portillo, também impulsionou numerosas iniciativas deste tipo.
Oferecemos alguns exemplos de atividades mais recentes deste tipo:

O **Centro Educativo Los Pinos** (http://www.lospinos.org.uy), ativo desde 1997 em Casavalle, zona marginal de Montevideo, promove o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens do bairro, através de diversos projetos educativos. O Objetivo de Los Pinos é ajudar os seus alunos a crescer acadêmica, profissional, humana e espiritualmente e, deste modo, fortalecer a sua identidade, capacidades e habilidades.

A **Universidad del Istmo** (http://unis.edu.gt), em Guatemala, começou em 1997 como ampliação de uma iniciativa anterior, o *Instituto Femenino de Estudios Superiores.* Atualmente tem seis faculdades: Economia, Arquitetura, Direito, Comunicação, Educação e Engenharia.

Braval (http://www.braval.org) e **Terral** (www.terral.org) são centros de apoio sócio-educativo para os moradores do Raval, um dos bairros de Barcelona mais marcados pela imigração. Por meio de um programa de educação personalizada realizado por voluntários, fomenta-se nos jovens motivação para o estudo e interesse pela própria qualificação profissional. Braval conta com o apoio de muitas empresas e favorece a inserção no mercado de trabalho. O programa esportivo multiétnico facilita também a integração entre as diferentes culturas do bairro.

Harambee Africa International (http://nuovo.harambee-africa.org) surgiu em 2002 por ocasião da canonização do fundador do Opus Dei. É uma organização solidária que promove iniciativas de educação na África, colaborando com entidades locais. Já apoiou projetos no Quênia, Madagascar, África do Sul, Guiné-Bissau, Uganda, Angola, Camarões, São Tomé, Moçambique, Congo, Nigéria, Benin, Costa do Marfim, Togo, Ruanda, Serra Leoa, Burkina Faso e Sudão, com

objetivos muito variados: desde a melhora nutricional e sanitária da população até a reinserção social de meninos soldados.

Al Tilal organiza cursos profissionais que preparam mulheres jovens das montanhas do interior do Líbano para o mercado de trabalho. Começou em 2002, nos arredores de Byblos. É financiado por fundações locais e estrangeiras. Em Al Tilal convivem pacificamente alunas cristãs e muçulmanas. Nos últimos anos, acolheu várias moças que tiveram que fugir da Síria.

O **Centro de Cuidados Laguna** (http: www.lagunacuida.org), localizado no distrito madrileno de Latina, nasceu por ocasião da canonização de Josemaria Escrivá em 2002. Aspira oferecer atenção e apoio a pessoas que precisam de cuidados paliativos, para melhorar a sua qualidade de vida e ajudar as famílias. Sua atividade abarca áreas de neurologia, geriatria, cuidados paliativos, reabilitação, doenças pediátricas avançadas e assitência familiar, tanto na própria casa dos pacientes como na sede de Laguna. Uma ampla rede de voluntários colabora com os profissionais da saúde que trabalham estavelmente no centro. Graças à ajuda econômica de muitas pessoas e instituições públicas e privadas, Laguna pode ajudar aos que não têm recursos a receber a atenção que requerem e contribui, deste modo, a criar uma cultura dos cuidados na qual as pessoas idosas ou doentes sintam-se cuidadas, assistidas, compreendidas e amadas até o último momento das suas vidas.

Iwollo Health Clinic (http://www.nfh.org.ng/iwollo.htm) é uma extensão de Niger Foundation Hospital, de Enugu (Nigéria), em Aguobu Iwollo, área rural com um grave déficit sanitário. Começou a funcionar em 2003. Oferece assistência médica gratuita - incluindo operações de médio porte - a toda a população da região, especialmente a mulheres e crianças. Na sede, a clínica também oferece palestras sobre hábitos de higiene e prevenção de doenças aos habitantes do lugar.

3. O congresso eletivo

3.1. Uma entrevista com Mons. Fernando Ocáriz, vigário auxiliar do Opus Dei: "Esperamos a eleição do novo prelado com uma atitude de oração ao Espírito Santo"

(por Rodrigo Ayude)

Reproduzimos uma entrevista na qual Mons. Fernando Ocáriz fala sobre o caminho do congresso eletivo do Opus Dei, que ocorrerá em janeiro, em Roma.

Em 22 de dezembro, Mons. Fernando Ocáriz, vigário auxiliar do Opus Dei, convocou publicamente o congresso para eleger o sucessor de Dom Javier Echevarría na frente da Prelazia. A partir de 21 de Janeiro, se reunirá o pleno do Conselho para as mulheres da Prelazia, que deve apresentar ao congresso as suas propostas de candidatos. As primeiras votações do congresso eletivo serão em 23 de janeiro.

Como a Prelazia do Opus Dei está vivendo este período de preparação para a eleição do novo prelado? Como vigário auxiliar, quais são os seus sentimentos neste momento?

Penso que todos e todas na Prelazia estamos percorrendo este período em atitude de oração, recorrendo especialmente ao Espírito Santo. O congresso eletivo começará precisamente com uma Missa votiva do Espírito Santo, pedindo-lhe que guie os nossos passos. A fé nos dá a certeza de que o Senhor conduz a sua Igreja e, portanto, também esta porção do seu povo.

Além disso, este tempo de Natal nos permitirá preparar o nosso coração para o congresso eletivo, dirigindo o olhar para o essencial: Jesus Cristo, o Menino Deus, o rosto da misericórdia do Pai. Ao contemplar o mistério de Belém, encontraremos também a Virgem Maria, Mãe da Igreja, e procuraremos refúgio na sua intercessão.

Vivemos estes dias muito unidos ao Santo Padre Francisco e toda a Igreja, de que o Opus Dei é uma pequena parte. Como é lógico, o sentimento de gratidão pelo trabalho pastoral e pelo bom exemplo que nos deixou Dom Javier Echevarría é forte.

Seguindo os passos de São Josemaria e o testemunho dos seus dois primeiros sucessores, estamos ponderando no coração a herança que recebemos, que temos de saber converter em luz e consolo para o mundo de hoje, como procuraram fazer, ao longo dos séculos, os discípulos de Cristo. Estou convencido de que vamos nos unir de todo o coração ao prelado que for escolhido, para ajudar-lhe a guiar a Prelazia na sociedade de hoje.

Nas duas eleições anteriores, foi eleito prelado "o número 2" do Opus Dei: em 1975, o bem-aventurado Álvaro del Portillo, que durante anos foi o principal colaborador do fundador. Depois, ao falecer dom Álvaro, foi eleito aquele que até então tinha sido vigário geral, Mons. Javier Echevarría. Acredita que esta tendência poderia se repetir nas futuras eleições?

Nas eleições anteriores, efetivamente ocorreu essa circunstância. Parece-me que terá sido por causa das personalidades e biografias singulares dos dois primeiros sucessores, que foram formados

diretamente por São Josemaria. Os eleitores votaram em consciência nessas pessoas. Não foi um processo automático. Eles pensaram que o melhor era escolher as pessoas que trabalharam mais perto do fundador.

Algumas circunstâncias mudaram desde então: o novo prelado já não será uma pessoa que trabalhou de modo tão direto com o fundador, como tinham feito o bem-aventurado Álvaro del Portillo e Dom Javier Echevarria, embora talvez o tenha conhecido e convivido com ele.

Para o congresso eletivo, em minha opinião, há muitos candidatos válidos, bons e prudentes que poderiam assumir o cargo. Os eleitores têm a responsabilidade de votar livremente na pessoa que, em consciência, considerarem mais idônea. Imediatamente, o nome da pessoa eleita será transmitido ao Papa Francisco, pois é necessária a confirmação do Romano Pontífice.

Quando há uma eleição, a opinião pública costuma fazer leituras de tipo político. Frequentemente menciona correntes, tendências etc. Como o senhor reage a esse tipo de raciocínios?

São interpretações longínquas para quem vive a eleição com uma perspectiva espiritual e eclesial. Quem tem a responsabilidade de uma eleição deste tipo coloca a sua segurança na "corrente" do Espírito Santo, como o Papa Francisco nos encorajava a fazer alguns dias atrás, quando lhe falaram do futuro imediato do Opus Dei.

Às vezes, como diz, fazem-se leituras parciais com matiz humano ou político demais. Ao colocar a ênfase sobre estes aspectos, a variedade é apresentada como um problema. Em minha opinião, o pluralismo e a variedade são uma grande riqueza. Os eleitores do Opus Dei - como os outros fiéis da Prelazia - procedem de países dos cinco continentes, têm modos de ser muito diferentes, tendências culturais muito variadas, gostos e estilos próprios da sua terra e da sua família. Essa diversidade, tão promovida por São Josemaria, é compatível com o essencial: a fidelidade ao carisma recebido do fundador e reconhecido pela Igreja. A fidelidade à herança espiritual (com algumas características tão marcantes como o sentido da filiação divina, a busca da santidade nas circunstâncias normais de cada dia, a mentalidade laical e alma sacerdotal etc.) garante uma unidade fundamental entre todos.

Os dois prelados anteriores foram colaboradores diretos do fundador. Com a eleição do terceiro prelado, começa uma nova época para o Opus Dei?

Lembro-me de umas palavras que Dom Javier Echevarría dizia-nos com frequência: "O Opus Dei está nas vossas mãos, nas de cada pessoa da Obra". É uma realidade que nestes momentos recebe uma nova força. As circunstâncias atuais são uma chamada à responsabilidade, pois cada um de nós terá que estar mais pendente de encarnar o legado de são Josemaria no mundo atual, diante das pessoas de hoje. Sem dúvida, o prelado eleito contará com a oração dos fiéis do Opus Dei e de muitíssimas outras pessoas. Também poderá se apoiar na equipe que formar, e trabalhar com os outros: a colegialidade é outro traço principal do legado de são Josemaria.

Em sua opinião, quais serão os principais desafios que o novo prelado do Opus Dei encontrará?

O principal desafio é ajudar a que cada pessoa do Opus Dei saiba fazer a Igreja no seu lugar de trabalho, no seu ambiente profissional, no mundo da cultura e da família. Com o seu testemunho

cristão, os fiéis da Prelazia podem ajudar as pessoas de hoje a encontrar Cristo: no meio da rua, numa sociedade cada dia mais plural. Neste sentido, é preciso realizar uma catequese atual no mundo das profissões, ali onde as pessoas estão.

Outro desafio é dar alegria e esperança ao mundo de hoje. Não um mundo ideal, e sim este nosso mundo complexo, cheio de feridas, tão necessitado de caridade. Em outras palavras: santificar a vida diária de hoje, levando Cristo a todas as periferias existenciais, como o Papa Francisco nos recorda.

Com a graça de Deus, será possível formar pessoas que tentem viver com o coração em Cristo e os pés na terra, conscientes das suas próprias limitações. A alegria de viver a mensagem cristã, encarnada na própria vida, poderá ser transmitida aos seus iguais: de mecânico para mecânico, de enfermeira para enfermeira, de vendedor para vendedor, de jornalista para jornalista…

Também se deve incentivar a iniciativa pessoal de milhares de pessoas que, movidas pelo amor a Cristo e aos outros, saibam ter iniciativas que respondam aos grandes desafios do nosso tempo: a honradez e a ética profissional, erradicar a pobreza, ajuda aos refugiados, a falta de trabalho, a promoção da família etc. Em resumo, que contribuamos a edificar a Igreja como mundo *reconciliado* com Deus, de acordo com a frase de Santo Agostinho.

* * *

3.2. Eleição e nomeação do Prelado do Opus Dei

Este texto explica o processo de eleição e posterior nomeação do prelado, tal como está previsto nos "Estatutos" da Prelazia do Opus Dei.
Como prevê o direito, ao ficar vago o ofício de prelado, o governo da Prelazia passa para o vigário auxiliar que, no prazo de um mês, tem de convocar o congresso geral eletivo, a fim de que seja designado um novo prelado antes de que decorram três meses desde que se produziu a vacância. (cf. *Estatutos*, 149 §§ 1-2)

Os fiéis do Opus Dei que participam do congresso eletivo são sacerdotes e leigos com pelo menos 32 anos de idade e que estejam incorporados à Prelazia há no mínimo nove anos. Foram nomeados entre os fiéis dos diversos países em que o Opus Dei desenvolve o seu trabalho pastoral (cf. *Estatutos*, 130 §2). Os estatutos não estabelecem um número máximo de congressistas. Nos últimos congressos, o número foi por volta de cem.

A nomeação dos membros do congresso geral eletivo não é discricionária, mas exige o voto deliberativo do Conselho geral (isto é, só ocorre a nomeação se houver maioria de votos favoráveis). O Conselho geral toma as suas decisões depois de ter ouvido o parecer da Comissão regional (conselho que assiste ao vigário no governo da cada região ou país) e dos congressistas da respectiva circunscrição (cf. *Estatutos*, 130 §2).

A eleição do prelado tem de recair necessariamente num sacerdote, com pelo menos quarenta anos de idade, que seja membro do congresso, que esteja incorporado à Prelazia há pelo menos dez anos e seja sacerdote há no mínimo cinco anos (cf. *Estatutos*, 131, 1º).

Os estatutos da Prelazia descrevem as diversas condições humanas, espirituais e jurídicas que o prelado deve possuir para garantir o bom desempenho do seu cargo: em resumo, tem de distinguir-se em virtudes como a caridade, a prudência, a vida de piedade, o amor à Igreja e ao seu Magistério, e a fidelidade ao Opus Dei; possuir uma profunda cultura, tanto nas ciências eclesiásticas como nas profanas, e ter adequados dotes de governo (cf. *Estatutos*, 131, 2º e 3º). São requisitos análogos aos que exige o direito canônico para os candidatos ao episcopado (cf. *Código de Direito Canônico*, c. 378, §1).

Para a designação do novo prelado segue-se o sistema de eleição canônica, regulamentado pelo Código de Direito Canônico vigente com caráter geral para as diferentes instituições eclesiásticas (cf. cânones 164-179; cf. também constituição apostólica *Ut sit*, art. IV). De acordo com esses princípios gerais do direito, os estatutos da Prelazia do Opus Dei concretizam alguns aspetos específicos, entre os quais destaca, dado o caráter de estrutura jurisdicional da organização hierárquica da Igreja que a Prelazia tem, o requisito de que a eleição deve ser confirmada pelo Romano Pontífice (cf. *Código de Direito Canônico*, 178-179; *Ut sit,* IV*; Estatutos,* 130,§ 1*).*

O processo eletivo inicia-se com uma reunião plenária do Conselho para as mulheres da Prelazia, chamado Assessoria Central: atualmente, compõem este Conselho trinta e oito mulheres – de vinte nacionalidades diferentes –, entre as quais se incluem as delegadas das circunscrições regionais (cf. *Estatutos,* 146, §2). Cada uma formula livremente uma proposta com o nome, ou nomes, daqueles sacerdotes que considera mais adequados para o cargo de prelado, que são transmitidos ao congresso geral eletivo (cf. *Estatutos*, 130, §3). Os membros do congresso, tendo

em conta as propostas do plenário da Assessoria Central, procedem à votação. Só podem votar os congressistas presentes; está excluído o sistema por procuração (cf. *Estatutos*, 130, §1).

Uma vez realizada a eleição, e aceita pelo eleito, este – por si mesmo ou através de outro –, deve solicitar a confirmação do Romano Pontífice (cf. *Estatutos*, 130, §4).
Confirmada a eleição pelo Papa, o prelado fica nomeado e adquire a plenitude da sua potestade (cf. *Estatutos* 130, § 1).

Durante o tempo em que ficar vago o ofício de prelado, continuam no exercício de seus cargos aqueles que desempenhavam funções de direção, tanto de caráter geral, como no âmbito das diferentes circunscrições territoriais do Opus Dei. Depois da nomeação do novo prelado pelo Papa, podem ser renovados ou substituídos nesses cargos (cf. *Estatutos*, 149, §3): por tratar-se de uma estrutura jurisdicional e hierárquica, os diferentes órgãos de governo se consideram canonicamente como vicários ou cooperadores do prelado, centro e fonte da unidade da Prelazia (cf. *Estatutos,* 125, §1).

A potestade do prelado é exercida de acordo com o direito geral da Igreja e o direito particular da Prelazia: a constituição apostólica *Ut sit* e o *Codex iuris particularis Operis Dei* ou *Estatutos* promulgados pelo Romano Pontífice (c. 295 § 1), onde se regulamentam com precisão as diversas competências jurídicas e pastorais. Como se lê nos *Estatutos,* o prelado tem de ser para os fiéis do Opus Dei mestre e pai, que ame de verdade a todos no coração de Cristo, e os forme e inflame com ardente caridade, gastando sua vida com gosto por eles (cf. *Estatutos*, 132, § 3).
O Cânon 295 do Código de Direito Canônico e o artigo IV da constituição apostólica *Ut sit* indicam que o prelado rege o Opus Dei como ordinário e pastor próprio, com jurisdição para realizar a missão pastoral que a Igreja confia à Prelazia.

Esta jurisdição se estende aos clérigos incardinados na Prelazia e aos fiéis leigos que se dedicam às tarefas apostólicas do Opus Dei (cf. *Ut Sit*, III). Inclui o regime ou governo do próprio clero, e a formação e assistência espiritual e apostólica desses leigos incorporados à Prelazia, com vistas a uma mais intensa dedicação ao serviço da Igreja. Os leigos, como todos os demais fiéis leigos, seus iguais, estão sob a jurisdição do bispo diocesano em tudo o que está estabelecido, com caráter geral, para os fiéis cristãos, e conservam a liberdade e independência própria de todo fiel católico no que se refere às decisões familiares, profissionais, culturais, sociais ou políticas (cf. *Estatutos*, 88, § 3).

3.3. Funcionamento do congresso eletivo do Opus Dei

Este artigo explica o processo de eleição de um novo prelado no Opus Dei, seguindo três fases: a reunião plenária da Assessoria Central, o congresso geral eletivo e a nomeação pelo Santo Padre.

O processo começa quando o vigário auxiliar da Prelazia - se houver; caso contrário, o vigário geral - convoca a data para o início do congresso geral eletivo, antes de passarem três meses do início da vacância. Há três fases: a reunião plenária da Assessoria central, a realização do congresso geral eletivo, e a nomeação do prelado pelo Santo Padre.

a) Reunião plenária da Assessoria central

- A plenária do conselho para as mulheres da Prelazia, chamado Assessoria central, começa a sua reunião em Roma com uma missa do Espírito Santo na igreja prelatícia de Santa Maria da Paz, para pôr os trabalhos sob o Seu amparo.

- Informam-se os nomes dos sacerdotes que reúnem os requisitos para o cargo de prelado.

- Cada membro da Assessoria central deposita em uma urna um envelope com o nome ou os nomes dos sacerdotes que considera mais adequados para o cargo de prelado. As propostas são livres e secretas.

- A urna é levada depois à sede onde será realizado o congresso geral eletivo.

b) Congresso geral eletivo

- O congresso também começa com uma missa do Espírito Santo

- A seguir começam as sessões propriamente ditas. O secretário do congresso lê uma por uma as propostas dos membros da plenária da Assessoria central. Deste modo, os eleitores votam tendo em conta os indicados pelo organismo de governo central das mulheres.

- Quem for eleito deve manifestar se aceita, ou se em sua opinião, existem obstáculos graves que o impeçam de aceitar o cargo.

c) Nomeação pelo Santo Padre

- Depois de realizada a eleição, o eleito solicita a confirmação - ele mesmo ou através de outra pessoa - ao Santo Padre.

- Confirmada a eleição e realizada a nomeação pelo Papa, o congresso eletivo torna pública a eleição e nomeação do prelado, que começa a desempenhar as suas funções.

d) Congresso geral

- A seguir, os membros do congresso se reúnem durante vários dias para a designação dos

integrantes do Conselho geral, nomeados pelo prelado para ajudá-lo no governo da Prelazia. Consta de: vigário auxiliar - se o Prelado nomeou -, vigário geral, vigário secretário central, pelo menos três vice-secretários, um delegado de cada região da Prelazia, prefeito de estudos e administrador geral. Deles, só os vigários devem ser sacerdotes.

- Realiza-se depois o congresso geral das mulheres para designação dos membros da Assessoria central, que tem uma estrutura similar ao Conselho geral.

- Finalmente, os congressistas examinam o estado da Prelazia e das atividades apostólicas. As propostas são estudadas em sessões plenárias, que determinam as diretrizes para o governo da Prelazia durante o período de oito anos que começa até o próximo congresso geral ordinário.

O CONGRESSO GERAL ELETIVO - PASSO A PASSO

COMO É ELEITO UM NOVO PRELADO NO OPUS DEI?

O processo começa quando o vigário auxiliar da prelazia convoca o Congresso geral eletivo antes de três meses do início da vacante.
Tem três fases:

1 REUNIÃO PLENÁRIA DA ASSESSORIA CENTRAL

- O pleno do conselho para as mulheres da prelazia (Assessoria central) começa a sua reunião em Roma com uma **missa do Espírito Santo.**
- São divulgados os nomes dos sacerdotes que reúnem os requisitos para o cargo de prelado. Cada membro da Assessoria central **deposita um envelope fechado com o nome ou os nomes** daqueles sacerdotes que considera mais adequados para o cargo de prelado em uma urna. As propostas são pessoais e secretas.
- **A urna é trasladada** à sede onde se realizará o Congresso geral eletivo.

2 CONGRESSO GERAL ELETIVO

- Abertura do Congresso com uma **missa do Espírito Santo.**
- O secretario do Congresso lê uma a uma as propostas dos membros do pleno da Assessoria central. Posteriormente os congressistas **votam** tendo em conta os nomes mencionados pelo organismo de governo central das mulheres.
- O candidato eleito **deve manifestar se aceita** ou, se considera que existem obstáculos graves que o impeçam de aceitar o cargo.

3 NOMEAÇÃO PELO SANTO PADRE

- Uma vez realizada a eleição, o eleito solicita a **confirmação ao Santo Padre.**
- Após a nomeação do Papa, o Congresso eletivo **torna pública** a eleição do prelado, que começa a desempenhar as suas funções.

CONGRESSO GERAL

A seguir, os membros do congresso se reúnem durante vários dias para a designação do **Conselho geral,** que auxilia o prelado no governo da prelazia.

Realiza-se depois o **Congresso geral das mulheres** para a designação dos membros da Assessoria central, que tem uma estrutura semelhante ao Conselho Geral.

Finalmente, os congressistas **examinam** o estado da prelazia e das atividades apostólicas e se determinam as diretrizes para o governo da prelazia para os próximos oito anos, até o Congresso Geral Ordinário seguinte.

Na data que for decidida, o novo prelado procede à **entrada solene** na Igreja Prelatícia de Santa Maria da Paz com a celebração da Santa Missa.

DATAS RELEVANTES

1928 — 2 OUT
Fundação do Opus Dei

1975 — 15 SET
Primeiro Congresso Eletivo. Dom Álvaro del Portillo é eleito primeiro sucessor

1994 — 20 ABR
Segundo Congresso Eletivo. Dom Javier Echevarría é nomeado prelado

2017 — 23 JAN
Terceiro Congresso Eletivo

1975 — 26 JUN
Falece o fundador, Josemaría Escrivá

1982 — 28 NOV
Ereção do Opus Dei como prelazia pessoal

1994 — 23 MAR
Falece Dom Álvaro del Portillo

2016 — 12 DEZ
Falece Dom Javier Echevarría

2016 — 22 DEZ
Anúncio da data do congresso eletivo

PERFIL DOS CONGRESSITAS QUE PODEM SER ELEITOS

94
NÚMERO TOTAL DE
SACERDOTES CONGRESSISTAS

PROCEDÊNCIA

Número total de
PAÍSES DE **PROCEDÊNCIA**
45

- **46%** EUROPA
- **38%** AMÉRICA
- **9%** ÁSIA
- **5%** ÁFRICA
- **2%** OCEANIA

/opusdei.br /opusdeibr /OpusDeiBrasilOficial **www.opusdei.org**

Escritório de Informação da Prelazia do Opus Dei
www.opusdei.org.br

3.4. As competências do prelado do Opus Dei

O prelado é em primeiro lugar pastor e pai, servidor de todos os fiéis da Prelazia, a serviço da Igreja e do mundo. Governa a Prelazia como ordinário e pastor próprio. Depende do Romano Pontífice através da Congregação para os Bispos.

A sua jurisdição é análoga à dos bispos, mas no seu caso circunscrita à peculiar missão pastoral confiada à Prelazia.

No caso dos leigos e dos sacerdotes incardinados em uma diocese, o prelado pode orientar a sua formação cristã e assistência espiritual, para ajudá-los a cumprir os compromissos vocacionais assumidos livremente com a incorporação à Prelazia (ou à Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz, no caso dos sacerdotes diocesanos): santificar o trabalho e a vida familiar, crescer em virtudes sem abandonar o próprio ambiente, contribuir à evangelização da sociedade etc.

No caso dos sacerdotes incardinados à Prelazia, o prelado tem a faculdade de distribuir adequadamente entre eles as diversas missões pastorais. Ao mesmo tempo, tem o dever de cuidar da sua formação permanente (atualização teológica, preparação espiritual e pastoral), do seu sustento e da assistência em caso de doença ou velhice.

O prelado exerce a sua solicitude pastoral através de conselhos e exortações, bem como por leis, preceitos e instruções.

É possível ler uma versão estendida do artigo.

3.5 O prelado do Opus Dei, “pai” de uma família

As pessoas do Opus Dei compartilham uma única chamada de Deus a buscar a santidade nas tarefas cotidianas. Esta vocação sobrenatural constitui um forte laço que une esses fiéis numa família. Esta família sobrenatural é reflexo da que constitui a Igreja universal, onde Deus exerce a plenitude da paternidade.

De modo natural, o prelado do Opus Dei foi chamado “padre” desde o início, porque ele é princípio e fundamento visível desta unidade familiar. Ele é, para os fiéis, mestre, santificador e pastor, encarregado de atuar em nome e na pessoa de Cristo. Por uma razão similar, os sacerdotes também são chamados de padre em muitos países.

O *Padre* no Opus Dei conta com a oração que os fieis realizam pela sua pessoa e intenções e confia neles para cumprir a sua missão de pastor, que no fundo, consiste em uni-los cada vez mais a Cristo e à multidão de almas que recebem formação na Obra.

4. Outros recursos

4.1. Fotografias

https://www.flickr.com/opus-dei/

4.2. Vídeos

- Será possível encontrar matérias informativas na conta do Youtube: https://www.youtube.com/OpusDeiWorld

- Para obter essas imagens em alta resolução (formato de televisão) pode solicitar-se através do email international@opusdei.org.

4.3. Pessoas para contato

Manuel Sánchez: +39 333 47 88 131
Leticia Sánchez de León: +39 327 46 04 950

Via dei Farnesi 91/A- 00186 ROMA
Tel. (39) 066867522

4.4. Receber informação atualizada através do correio eletrônico

As pessoas interessadas em receber as atualizações sobre este congresso podem escrever para international@opusdei.org